

# humanitas

Vol. LVIII

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS



# HUMANITAS

Vol. LVIII • MMVI



ANDRÉ, Carlos Ascenso: *Caminhos do Amor em Roma. Sexo, amor e paixão na poesia latina do séc. I a.C.* (Lisboa, Edições Cotovia, 2006) 364 p. ISBN 972-795-155-4.

Nas últimas duas décadas, os estudos dedicados à História das Mentalidades, influenciados por trabalhos fundadores como os de Lucien Febvre, Michel Foucault e Phillipe Ariès, alteraram profundamente a nossa visão do passado. Na verdade, desde a «revolução» dos *Annales*, na primeira metade do século XX, que as perspectivas românticas e positivistas, que privilegiavam conceitos como «nação», «indivíduo» ou «facto-batalha», começaram a ser postas em causa. Foi nesse contexto que se criaram as condições para que emergissem novas noções de «facto histórico» e a ciência do conhecimento do passado humano se alterasse significativamente. Ao longo do resto do século XX, a economia, o modo e o gosto, a durabilidade, as mutações sociais e o pensamento tornaram-se também objectos de análise e reflexão historiográfica para os cientistas sociais.

Paul Veyne revelou-se um dos nomes fundamentais nesse domínio. Os seus estudos, já clássicos, *L'amour à Rome, L'élégie érotique romaine: l'amour, la poésie et l'occident* e os trabalhos recentemente reunidos em *Sexe et Pouvoir à Rome*, foram pioneiros, desbravando e reencontrando perspectivas de análise, até então pouco valorizadas, para a compreensão da História da Antiguidade Clássica. Pela primeira vez, os valores morais, os sentimentos, as práticas da intimidade, na medida em que é possível conhecê-las, foram considerados como objectos de investigação no domínio do mundo romano. Apesar de o trabalho de Veyne se suceder a outros, como o que Otto Kiefer dedicou à vida sexual na Roma Antiga, a perspectiva inovadora daquele professor francês marcou definitivamente esta área do saber.

O estudo que C.A. André apresenta agora pela chancela da Cotovia, casa editora que tem vindo a consolidar o seu prestígio como importante difusora de traduções e de ensaios no domínio da Antiguidade Clássica, é mais um contributo para a progressão dos nossos conhecimentos na área em grande parte encetada por Veyne. Mas quando dizemos «mais um contributo» não nos referimos ao mero aspecto quantitativo. Pretendemos sim afirmar a importância capital e a mais-valia que esse estudo representa, a vários níveis, inclusivamente

pelo facto de ser em língua portuguesa, uma vez que se trata do primeiro trabalho do género originalmente concebido entre nós.

Com formação em Filologia Clássica, C.A. André vai muito além da análise formal dos textos ou da língua em que foram produzidos. O que o A. faz é uma hermenêutica do texto de conotação amorosa e erótica, os poetas, fundamentalmente (Catulo, Propércio, Tibulo, Horácio, Ovídio, Vergílio), que lhe permitem elaborar um tratado de História do Amor e dos vários tipos de sentimentos a ele associados (como se percebe pela divisão em «amor sereno», «amor sexual», «amor homossexual», «paixão», pp. 18-19), a partir da colocação de hipóteses e da sugestão de interpretações enquadradas no ambiente sócio-cultural romano do século I a.C. Há ideias fundamentais que são postas em evidência, ideias que permitem desfazer equívocos de análise e assim reequacionar devidamente os problemas emergentes. Referimo-nos, por exemplo, às limitações impostas por um estudo feito com base em representações literárias, necessariamente dependentes da crítica externa e interna subjacente aos autores e textos utilizados. Mas não podemos esquecer que toda a representação parte de uma percepção do real, pelo que, nesse sentido, fundamenta-se em termos epistemológicos o seu uso como fonte histórica legítima. É por isso que o estudo de C.A. André vai além da crítica literária e se revela também um trabalho fundamental para a compreensão da cultura e das mentalidades da época em que se baseia. Assim, também a obra em análise se insere, de algum modo, nas tendências de estudos culturais, designadamente os chamados *gender studies*, que nas últimas décadas têm influenciado as ciências sociais e humanas. Note-se, porém, que o produto final está longe de qualquer radicalismo interpretativo ou parcialidade inadequada a conclusões cientificamente aceitáveis, como acontece com vários dos estudos contemporâneos nessa área.

Outro aspecto a salientar é o confronto que o A. faz entre a matéria que os textos analisados lhe fornecem e as ideias feitas que se instituíram na mentalidade ocidental, graças, em grande parte, a dois factores de grande massificação, com as consequências daí inerentes: por um lado a cristianização, que rotulou o mundo em que nasceu como o berço de todas as iniquidades, e por outro o cinema, que prolongou essa imagem e favoreceu a sua divulgação popular. C.A. André desmistifica tais preconceitos historicamente desajustados, propondo leituras adequadas às informações fornecidas pelas fontes (os estudos de Veyne são nesse campo, naturalmente, imprescindíveis). O rigor das análises evidencia-se no recurso às semânticas, que possibilita as informações insubstituíveis que a língua de uma cultura proporciona aos historiadores que a ela se dedicam. Assim se permite a compreensão do estatuto do ser homem e do ser mulher na sociedade romana do século I. Partindo dessa fórmula básica e fundamental, diríamos mesmo apriorística, passa-se ao estudo de questões como o casamento (alterando a dialéctica *ius/amor*), o corpo e o amor (do prazer da carne à expressão dos

sentimentos a ele associados), a sedução, a homossexualidade (adulada e satirizada, mas devidamente contextualizada no seu quadro histórico-mental), a paixão como sentimento motor e suas derivações. Assim se permite uma pequena «História do Amor», como o próprio A. sublinha no início da sua conclusão.

Em suma, estes *Caminhos do Amor em Roma*, adequadamente publicados quase em simultâneo com uma nova tradução portuguesa da *Arte de Amar* de Ovídio, são doravante uma importante ferramenta de trabalho para todos os que se dedicam ao estudo e à investigação da cultura e civilização romanas, não apenas filólogos, mas também historiadores, arqueólogos e cultores dos saberes filosóficos. Possuímos agora um meio mais para compreendermos as nossas raízes, confirmando que o amor não é uma invenção dos tempos medievais, como alguns fizeram já questão de sugerir, ou tentaram fazer crer.

Todas as afirmações e conclusões apresentadas são documentadas com passos literários, traduzidos de forma clara e escorreita, que possibilitam uma leitura interessada e contínua. Uma bibliografia actualizada, onde não faltam nomes incontornáveis como os de Foucault, Veyne, Cantarella e Wyke, integra o volume. O leitor só teria a ganhar, porém, se houvesse um índice onomástico e de passos citados, que facilitasse a investigação. Ainda assim, cremos poder afirmar que, em parte, estamos perante um manual do tipo *A Companion to*, para o tema do amor e da poesia lírica latina, e não só, dos séculos I a.C. e d.C.

NUNO S. RODRIGUES

ARISTÓTELES, *Obras Completas. História dos animais*, I, tradução de M. F. S. Silva, consultoria científica de C. Alმაça, (Lisboa, INCM, 2006), 317 p. ISBN: 972-27-1452-X.

Este I volume da *História dos Animais* (livros I-VI), insere-se no projecto de publicação da obra completa de Aristóteles liderado pelo Doutor António Pedro Mesquita. Divide-se em breve Introdução, Bibliografia selecta, Tradução anotada e Índice dos nomes de animais.

A Introdução equaciona de forma breve mas adequada os principais problemas aristotélicos relacionados com a obra em questão, anotando como Aristóteles sobreleva o testemunho dos poetas sobre o dos geógrafos e historiadores e como nele próprio se colhem interessantes questões metodológicas, da crítica das fontes à hierarquização da informação, das questões de observação e experimentação aos problemas de terminologia, sem esquecer a remissão para iconografia complementar, infelizmente perdida.

Dada a natureza científica da obra, é de extrema utilidade a apresentação de um Índice de nomes de animais, com entradas pelo nome grego e registo de todas